

Um estudo sobre a difusão e utilização do BrOffice/LibreOffice no mercado de trabalho da região sul de Santa Catarina

Michele A. Guizzo¹, Jéssica S. Nunes¹

¹Instituto Federal de Santa Catarina – (IF-SC)
Rod. SC 443 KM 01, Vila Rica – 88.813-600 – Criciúma – SC – Brazil

michele.guizzo@ifsc.edu.br, jessicadesnunes@gmail.com

Abstract. *Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC), a public educational institution, in agreement with the Brazilian Federal Government, has taken action in favor of the open source software adoption. This institution uses BrOffice/LibreOffice as an application software in the administrative and teaching areas. This paper discusses the diffusion of these tools, from technical and vocational education. The paper presents results of a survey performed with students in the technical and vocational education as well as companies from different segments, based on the open source software usage and the importance of including it in the school curriculum that prepares these future workers for the labor market.*

Resumo. *O Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC), em acordo com o Governo Federal, tem tomado ações em favor da adoção do Software Livre. O IF-SC utiliza como ferramenta de escritório nos computadores das áreas administrativas e de ensino o BrOffice/LibreOffice. O presente artigo discute a difusão dessa ferramenta, a partir do ensino técnico e profissionalizante. O texto apresenta resultados de uma pesquisa realizada com alunos do ensino técnico e profissionalizante e empresas de vários segmentos, sobre a utilização do software livre e a importância de incluí-lo no currículo escolar preparando estes futuros trabalhadores para o mercado de trabalho.*

1. Introdução

Citando o Art. 6º, da Lei No 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que institui no Brasil a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os Institutos Federais têm por finalidade e característica ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Entende-se por atuação profissional, desenvolver competências aplicadas ao mercado de trabalho e promover através da educação a geração de renda à comunidade em que estes Institutos atuam. Os projetos pedagógicos desenvolvidos para a oferta de cursos técnicos e/ou de formação inicial e continuada (FIC) precisam estar adequados a esta proposta de atuação profissional. Neste contexto as disciplinas de Informática ministradas nos vários níveis, promovem a inclusão digital e o aperfeiçoamento dos alunos em atividades que necessitam do uso do computador.

O movimento Software Livre teve início com o projeto GNU, liderado por Richard M. Stallman no ano de 1983. O enfoque era o desenvolvimento de um sistema

operacional aberto e gratuito, onde o usuário teria a liberdade de executar, copiar, distribuir, estudar, modificar e aperfeiçoar o software sem qualquer tipo de restrição [Leite 2009]. Posteriormente criou-se a *Free Software Foundation* (FSF), uma fundação sem fins lucrativos, com foco na liberdade da informação e no desenvolvimento do conhecimento [Soares e Fernandes 2010]. Segundo a FSF, Software Livre se refere à existência simultânea de quatro tipos de liberdades para os usuários do software. As quatro liberdades básicas associadas ao software livre são: a liberdade de executar o programa, para qualquer propósito; a liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades; a liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo; e a liberdade de aperfeiçoar o programa, e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie.

O BrOffice/LibreOffice é um pacote de programas para escritório livre, composto por um editor de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas eletrônicas, um programa para ilustrações, um editor de fórmulas matemáticas e um programa para criação de bancos de dados [Manzano 2010]. Sendo assim, o BrOffice/LibreOffice aparece como uma opção aos pacotes de ferramentas de escritório proprietários.

Neste sentido, de que forma as escolas de formação profissional podem contribuir para que mais trabalhadores estejam preparados para utilizar ferramentas de software livre? As empresas tem utilizado estas ferramentas, fazendo-se necessária a capacitação dos trabalhadores?

Para responder a estas questões o projeto avaliou a utilização do BrOffice/LibreOffice por alunos do ensino técnico e profissionalizante, após capacitação. E ainda, consultou empresas de diversos segmentos, para verificar qual o percentual de utilização do BrOffice/LibreOffice por seus profissionais.

2. Metodologia

A pesquisa realizada possui como base metodológica a pesquisa quantitativa.

Os dados são obtidos de um grande número de respondentes, usando-se escalas, geralmente, numéricas, e são submetidos a análises estatísticas formais. [Mattar 1999]

Dentre os muitos subtipos de pesquisa que podem ser empregados, este estudo utilizou de traços da pesquisa conclusiva descritiva por meio de questionários.

Foram construídos para a pesquisa dois questionários. O primeiro questionário foi aplicado presencialmente aos alunos do curso técnico em Edificações e FIC em Instalações Elétricas Prediais, que concluíram a disciplina de Informática. A disciplina de Informática é ministrada com carga horária média de 28 (vinte e oito) horas. As aulas são presenciais e acontecem semanalmente. A proposta de ementa da disciplina é explicar conceitos introdutórios sobre Informática, trabalhar comandos básicos do sistema operacional Windows 7 e ensinar os alunos a utilizarem o BrOffice/LibreOffice Writer, BrOffice/LibreOffice Calc e BrOffice/LibreOffice Impress.

As perguntas contidas no primeiro questionário tinham como interesse identificar se as aulas de Informática contribuíram para a utilização do software BrOffice/LibreOffice nas atividades escolares do aluno e no seu trabalho. No total 55 alunos responderam ao questionário, 8 alunos faziam parte do curso FIC de Instalações Elétricas Prediais e 47 alunos do curso técnico em Edificações. Os dados coletados

foram tabulados e as respostas divididas em três grupos de aplicação: a utilização do BrOffice/LibreOffice em trabalhos escolares; a utilização do BrOffice/LibreOffice no trabalho; e a opinião dos alunos sobre o BrOffice/LibreOffice.

O segundo questionário foi enviado via e-mail e aplicado on-line às empresas da região sul de Santa Catarina selecionadas. As empresas apontadas nesta pesquisa fazem parte de três associações municipais: Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação de Municípios da Região de Laguna (AMUREL). A seleção destas empresas se deu aleatoriamente, de modo que diferentes segmentos fossem contemplados.

O questionário enviado a 150 empresas, apresentava perguntas sobre o número de profissionais que utilizam computador para realizar suas tarefas e o número de profissionais que utilizam o BrOffice/LibreOffice para a produção de textos, planilhas ou apresentações. A pesquisa conseguiu até o momento informações de 42 empresas das 150 selecionadas. As empresas que responderam ao questionário representam nove segmentos diferentes da região sul de Santa Catarina, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), são eles: alojamento e alimentação (1; 2%); atividades imobiliárias (1; 2%); atividades profissionais, científicas e técnicas (1; 2%); comércio (3; 7%); construção (4; 10%); educação (1; 2%); indústrias de transformação (27; 64%); indústrias extrativas (1; 2%); e informação e comunicação (3; 7%).

3. Resultados e Discussões

As mudanças proporcionadas pelo uso de tecnologias da informação e comunicação têm criado uma demanda ainda maior de capacitação, os trabalhadores precisam estar em permanente atualização. [Pretto e Pinto 2006] Neste contexto a opção por capacitar futuros trabalhadores a operarem um software como o BrOffice/LibreOffice, possibilita uma maior penetração do software livre no mercado. [Garcia, Bressan e Silva 2009]

Dos alunos do ensino técnico e profissional que participaram da presente pesquisa 58% utilizam o BrOffice/LibreOffice na realização de trabalhos escolares. Do restantes 38% utilizam software proprietário e 4% não utilizam o computador.

Os alunos consideram ainda, que a utilização do BrOffice/LibreOffice na realização dos trabalhos escolares, aconteceu devido a capacitação obtida através das aulas de Informática. O gráfico 1 mostra que 26 dos 55 alunos que responderam a pesquisa, passaram a utilizar o BrOffice/LibreOffice depois que aprenderam a usá-lo.

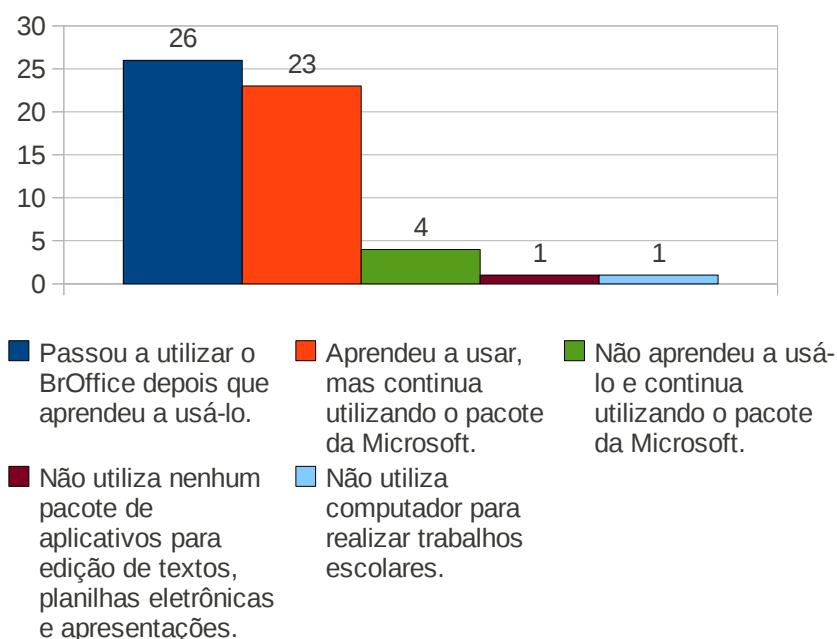


Gráfico 1. Motivação para a utilização do BrOffice/LibreOffice na realização de trabalhos escolares.

O ensino técnico e profissionalizante, ou a opção por uma qualificação de curto prazo, conferem ao trabalhador a possibilidade de ingresso ou permanência no mundo do trabalho. [Biagini e Dias 2009] As competências adquiridas são replicadas nos postos de trabalho, logo, os alunos que aprenderam a utilizar o BrOffice/LibreOffice tornam-se usuários e difusores do software livre. Conforme dados apresentados no gráfico 2, dos 55 alunos que responderam a pesquisa, 18 utilizam o BrOffice/LibreOffice no seu trabalho, 13 utilizam outra ferramenta, os demais não estão trabalhando ou não utilizam o computador no trabalho.

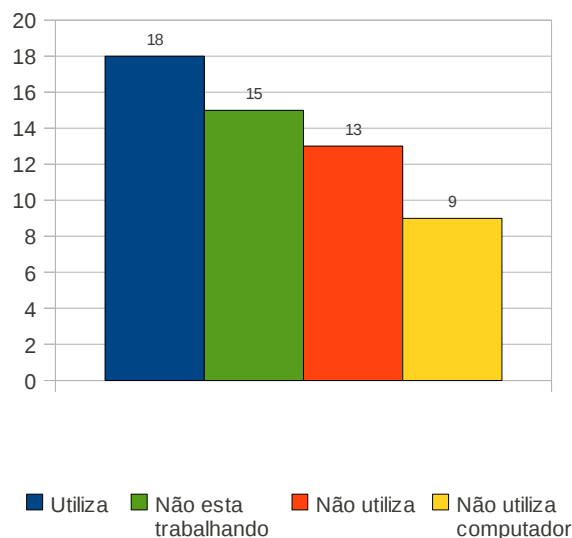


Gráfico 2. Utilização do BrOffice/LibreOffice no trabalho.

Quando questionados sobre a aplicação dos conhecimentos em BrOffice/LibreOffice no trabalho, 12 alunos responderam que passaram a utilizar o BrOffice/LibreOffice no trabalho depois que aprenderam como utilizá-lo conforme apresentado no gráfico 3.

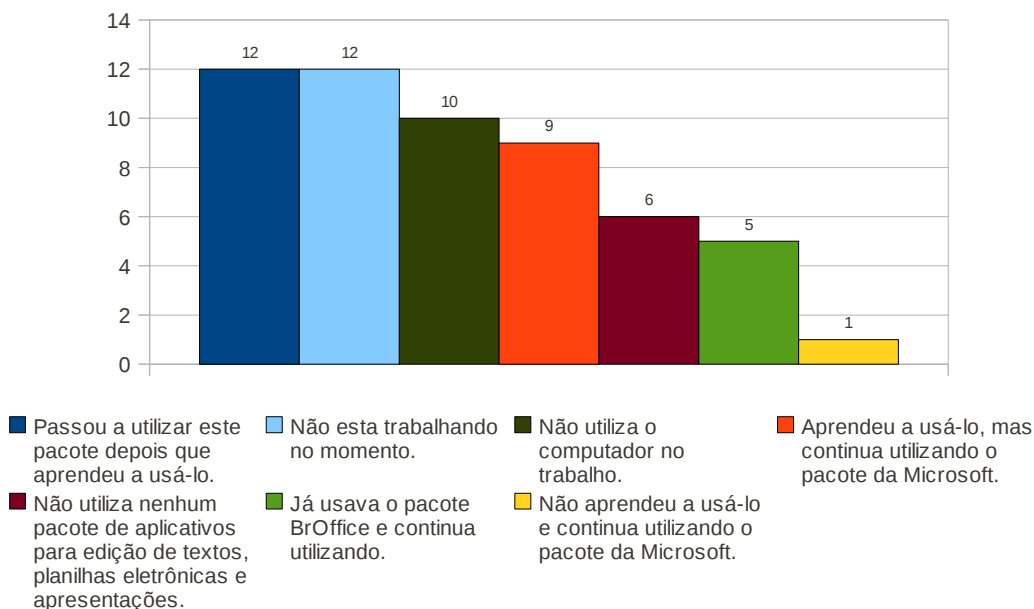


Gráfico 3. Motivação para a utilização do BrOffice/LibreOffice no trabalho.

A evolução técnica do software livre é uma de suas vantagens. Dois projetos de atualização potencialmente concorrentes se unem e aceleram os processos de melhorias e novas demandas. Seguindo este mesmo movimento, a identificação de falhas acontece de forma mais rápida e eficiente. [Carlotto e Ortellado 2011] Por isso, tendo sido capacitado, o usuário não tem restrições em utilizá-lo. O gráfico 4 apresenta a opinião dos alunos sobre a operação do BrOffice/LibreOffice.

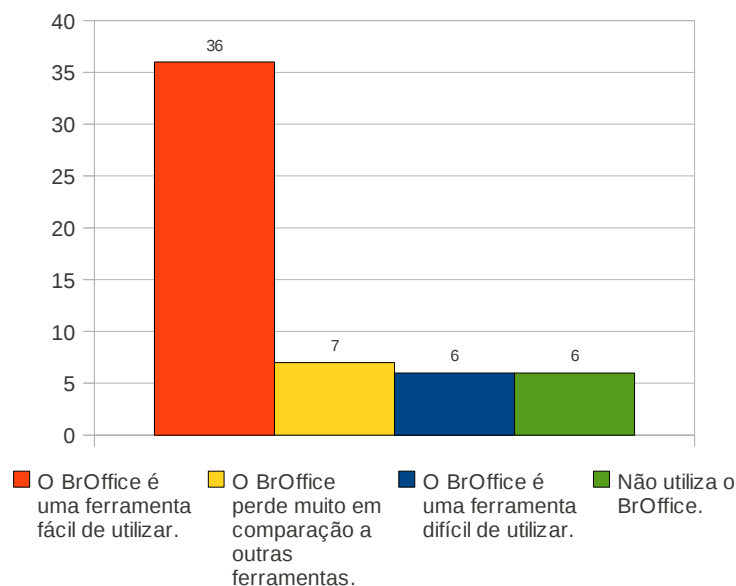


Gráfico 4. Opinião dos alunos sobre a operação do BrOffice/LibreOffice.

O software proprietário no mercado de trabalho, vale-se do marketing de suas representantes e ainda é uma opção de conveniência para algumas empresas. Enquanto isso o software livre precisa argumentar suas vantagens, tendo sua utilização mais concentrada na academia. [Garcia, Bressan e Silva 2009]

Pesquisas apontam que na região sul do país, 32% das empresas que utilizam computador tem instalado em seus equipamentos um sistema operacional de código aberto. Das empresas que utilizam este tipo de sistema operacional, apenas 33% utilizam em computadores clientes, a grande maioria utiliza-o nos seus servidores. Não são conhecidas informações sobre qual o pacote de escritório estas empresas utilizam. [Pesquisa, 2008]

Sobre a utilização do BrOffice/LibreOffice por empresas da região sul de Santa Catarina, das 42 empresas que responderam a pesquisa descrita neste artigo, 76% delas têm entre 0 a 10 profissionais trabalhando com o BrOffice/LibreOffice em suas tarefas diárias. Este número apresenta um resultado negativo, considerando a baixa utilização do BrOffice/LibreOffice na maioria das empresas entrevistadas. Mas se faz necessária uma análise da segunda posição deste ranking, que é ocupada por empresas que possuem mais de 50 profissionais trabalhando com o BrOffice/LibreOffice, representando 14% do total das empresas entrevistadas. Os dados estão apresentados no gráfico 5.

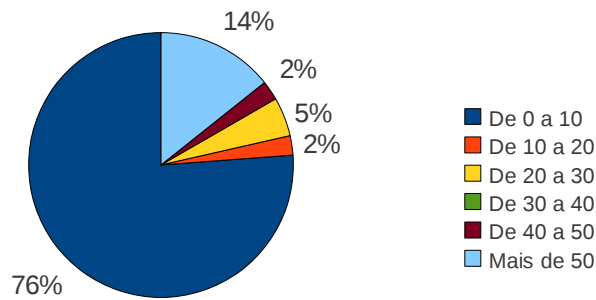


Gráfico 5. Utilização do BrOffice/LibreOffice por profissionais das empresas da região sul de Santa Catarina.

Se construirmos este mesmo gráfico apenas com as empresas que possuem mais de 50 profissionais utilizando o computador nas suas tarefas diárias, pressupondo que estas são empresas consideradas de grande porte, em 40% dos casos 50 ou mais profissionais utilizam o BrOffice/LibreOffice. Ou seja, quase que a metade das grandes empresas ouvidas utiliza o BrOffice/LibreOffice como ferramenta para edição de textos, planilhas e apresentações, uma representatividade bastante significativa do software livre na região sul de Santa Catarina. O gráfico 6 apresenta todos os resultados

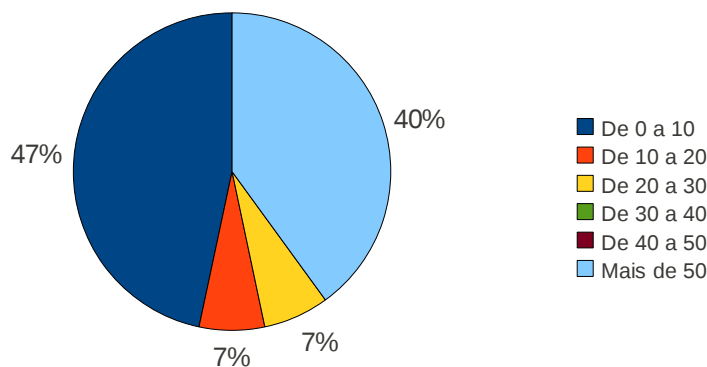


Gráfico 6. Utilização do BrOffice/LibreOffice por profissionais em empresas da região sul de Santa Catarina, com mais de 50 profissionais que utilizam o computador.

A opção de grandes empresas pela utilização de software livre é um movimento que tem sido percebido em todas as regiões. As empresas de grande porte contam com uma gestão profissional na aquisição de software e são menos suscetíveis a pirataria. O modelo de licenciamento do software livre torna-se muito atraente, tendo em vista o grande número de computadores dessas empresas. [Garcia, Bressan e Silva 2009] [Software 2008] Ainda assim, pesquisas que traçam um perfil sobre a utilização do software livre nas empresas, abordam normalmente apenas a opção por sistemas

operacionais de código aberto. Os números sobre a utilização de suítes de escritório são pouco explorados. Mas se compararmos os dados apresentados neste artigo, a estes resultados podemos observar esta mesma tendência.

4. Considerações Finais

A pesquisa apresentada neste artigo teve início no segundo semestre de 2011, com recursos do Programa Institucional de Incentivo à Produção Científica e Inovação Tecnológica (PIPICIT) do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC). O prazo de conclusão está previsto para o primeiro semestre de 2012.

Além do caráter formativo é preciso entender a escola como um espaço privilegiado para mudanças. [Vieira, Almeida e Alonso 2003] O uso do software livre no espaço escolar, amplia o potencial crítico do cidadão frente as opções de software proprietário impostas pelo mercado de trabalho. [Morigi e Santin 2007] Das análises realizadas, observa-se um resultado positivo na utilização do software livre, depois que os alunos tiveram acesso ao seu funcionamento, ampliando sua utilização em casa e no trabalho.

Os contratos de licença, impostos por algumas empresas de software, tentam manter os usuários presos a regras de manutenção e utilização. Objetivam firmar padrões, que limitam a possibilidade de escolha desses usuários. [Carlotto e Ortellado 2011] As empresas já estão atentas as opções de software livre, e a pesquisa comprovou a utilização do BrOffice/LibreOffice em grandes empresas da região sul de Santa Catarina.

Concluindo, é possível afirmar que, o mercado de trabalho desta região conta com um espaço de trabalho para profissionais capacitados em ferramentas de software livre. E as escolas de ensino técnico e profissionalizante, como o Instituto Federal, tem papel importante nesta capacitação. Preparando os seus alunos para o mercado de trabalho, e principalmente para um pensamento crítico e livre, assim como se espera de uma instituição pública.

5. Referências

- Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Guia Livre: referência de migração para software livre do governo federal. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/software-livre/guia-livre>>. Fevereiro.
- Biagini, J. e Dias, F. (2009) “A Profissionalização Técnica no Ensino Noturno: visões e representações de professores e alunos de uma Instituição de educação Profissional Técnica”. In: I Congresso Internacional de Filosofia da Educação de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Anais do I Congresso Internacional de Filosofia da Educação de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. São Paulo. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educação/Eventos_parceria/SOFELP/13.pdf>. Agosto.
- Britto, L., Silva, E., Castilho, K. e Abreu, T. (2008) “Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno “novo” da educação superior”. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/08.pdf>>. Fevereiro.

- Carlotto, M. C. e Ortellado P. *Activist-driven innovation: uma história interpretativa do software livre*. R. Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 26. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092011000200005>>. Abril.
- Garcia, M. N., Bressan, M. M. e Silva, D. da. Um estudo sobre as opiniões de consumidores não especializados, no município de São Paulo, acerca da utilização do software livre e do software proprietário. R. Eletrônica de Ciência Administrativa, Campo Largo, v. 8. 2009. Disponível em: <<http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/article/view/568>>. Abril.
- Leite, A. “Sistemas Operacionais”. Florianópolis: IF-SC, 2009.
- Manzano, J. “BrOffice.org: Guia Prático de Aplicação”. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.
- Marçula, M. e Filho, P. “Informática: Conceitos e Aplicações”. 3. ed. São Paulo: Érica, 2010.
- Mattar, F. “Pesquisa de marketing: Metodologia, Planejamento”. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Morigi, V. e Santin, D. M. Reflexões sobre os valores do movimento software livre na criação de novos movimentos informais. R. Informação & Informação. Londrina, v. 12. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1746>> . Abril.
- Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2007. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2008. Disponível em: <<http://www.cetic.br/tic/2007/indicadorescgibr-2007.pdf>>. Abril.
- Pretto, N. e Pinto, C. da C. Tecnologias e novas Educações. R. Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000100003>>. Abril.
- Soares, W. e Fernandes, G. “Linux: Fundamentos”. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.
- Software livre é usado em 73% das grandes empresas brasileiras. Computerworld [online]. São Paulo, fev. 2008. Disponível em: <<http://computerworld.uol.com.br/gestao/2008/02/27/pesquisa-software-livre-e-usado-em-73-das-grandes-empresas-brasileiras/>>. Maio.
- Vieira, A. T., Almeida, M. E. B. e Alonso, M. (Org.). “Gestão educacional e tecnologia”. São Paulo: Avercamp, 2003.